

## 813 - DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA ATIVA PARA AULA DE MANEJO DE BIOFILME EM FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **ALYNE SOARES FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)**, THÁIS LIMA VIEIRA DE SOUZA (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), JOYCE DA SILVA COSTA (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), CAMILA APARECIDA COSTA SILVA (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), MARIA LAURA SILVA GOMES (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), GABRIEL ANGELO DE AQUINO (ACTUS ENFERMAGEM ESPECIALIZADA), VINICIUS CARVALHO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SOLANGE GURGEL ALEXANDRE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Introdução: Feridas que apresentam evolução clínica retardada podem estar associadas à presença de biofilme. Esse termo, por sua vez, pode ser designado quando microrganismos se aderem entre si e a uma superfície, como o leito de uma ferida, e produzem uma matriz extracelular de substâncias poliméricas, formando uma rede extremamente resistente a múltiplas formas de tratamento antimicrobiano<sup>1</sup>. Sua presença no leito das lesões é considerada uma preocupação crescente, estimula uma resposta inflamatória inapropriada, alterando a progressão da reparação tecidual e, assim, contribuindo para a cronificação da lesão, presença de tecidos de aspectos inviáveis e aumento dos gastos com saúde. Apesar do quantitativo de produções científicas na área, dúvidas sobre sua identificação e seu manejo clínico são recorrentes<sup>2</sup>. Por ser uma situação presente na prática clínica do enfermeiro estomaterapeuta, profissional qualificado no tratamento de feridas, é importante que em sua formação contemple a aquisição de conhecimentos acerca dessa temática, a fim de propiciar o raciocínio crítico embasado para a tomada de decisão, como identificar as principais complicações presentes em feridas, dentre essas, a presença de biofilme. Para tanto, a utilização de ambiente inovador e criativo pode propiciar melhor aquisição de conhecimentos. Nesse contexto, as metodologias ativas, tais como a simulação realística, são consideradas alternativas relevantes para essa finalidade, tratando-se de recursos tecnológicos utilizados no ensino em ciências da saúde que possibilitam experiências formativas nas diversas situações clínicas, baseadas em fatos reais e em ambiente seguro, favorecendo um raciocínio clínico com desempenho prático, aquisição de habilidades, competências e melhoria na comunicação entre a equipe multiprofissional e paciente<sup>3</sup>. Objetivo: Descrever a experiência do desenvolvimento de metodologias ativas para aula de especialização em enfermagem em estomaterapia sobre manejo do biofilme em feridas de difícil cicatrização. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido utilizando roteiro elaborado por Mussi, Flores e Almeida (2021)<sup>4</sup>. Quanto ao período temporal, o estudo ocorreu no mês de março de 2023, sendo dividido em período de desenvolvimento metodológico e em aplicação da metodologia desenvolvida. A primeira etapa contemplou reuniões para a construção de um modelo de simulação realística. O modelo escolhido utilizou a formação de biofilme em pele porcina, sendo desenvolvido em um laboratório de bacteriologia, com as devidas normas de biossegurança<sup>5</sup>. A atividade pode ser caracterizada como coletiva, com grau de intervenção acadêmica, no nível de ensino superior, tendo como área de conhecimento específica a assistência de enfermagem em estomaterapia no manejo de feridas de difícil cicatrização, sendo parte integrante do módulo curricular de cuidado de pessoas com feridas. A metodologia foi aplicada em sala de aula da especialização em enfermagem em estomaterapia de curso acreditado pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), localizado no município de Fortaleza-Ceará. Envolveu ação individual, com intervenção indireta de cerca de 36 enfermeiros em formação em estomaterapia (discentes) que se encontravam presentes em sala de aula. O eixo da experiência é a utilização dessa ferramenta ativa, criativa e transformadora no ambiente educacional. Os recursos utilizados foram material impresso, o modelo ex vivo de ferida, swab, meio de transporte e lâmina de bisturi. Por se tratar exclusivamente de estudo descritivo, optou-se por não utilizar nenhum método analítico. O estudo foi pautado pela vivência dos autores,

respeitando a confidencialidade e dados dos envolvidos indiretamente, não houve necessidade de submissão em Comitê de Ética em Pesquisa - CEP. Resultados: O desenvolvimento metodológico partiu da vivência dos autores com modelo ex vivo de ferida em pele porcina e na atuação clínica como estomaterapeutas, tratando de feridas associadas ao biofilme. Visualizou-se a necessidade de incrementar a abordagem da temática de manejo do biofilme em feridas com técnicas diferenciadas, haja vista a relevância do tema para o cuidado de pessoas com feridas de difícil cicatrização. Para tanto, foi apresentada a proposta às coordenadoras da instituição em questão, que prontamente incorporaram à grade curricular do módulo de feridas. A partir disso, foram realizadas reuniões na modalidade online e foi elaborado o roteiro de aula teórico-prática, cuja estrutura contemplou a divisão dos discentes em dois grupos, de aproximadamente 18 alunos por turno (manhã e tarde). Em cada turno, os alunos passaram por três estações teórico-práticas: A) Avaliação e manejo de biofilme em feridas; B) Lesão por pressão e técnicas de mensuração; C) Deiscência de ferida operatória. Cada estação comportou uma média de 6 alunos, com duração de 40 minutos, em que a estação A foi dividida em cinco momentos: 1) Apresentação e discussão de caso clínico relacionado a ferida de difícil cicatrização com presença de biofilme; 2) Visualização e identificação do biofilme no modelo ex vivo de ferida em pele porcina; 3) Aplicação da técnica de desbridamento instrumental conservador, padrão ouro no tratamento de biofilme; 4) Coleta de swab de ferida infectada utilizando a técnica de Levine para posterior análise microbiológica; e 5) Construção do raciocínio crítico reflexivo para elencar possíveis alternativas terapêuticas para o caso. A partir da análise e ampla discussão acerca dessas situações problema, os alunos foram expostos às problemáticas relacionadas à formação de biofilme em feridas, seus malefícios e principais condutas a serem realizadas diante desse achado. O intuito dessa abordagem era focar no preparo do leito da ferida, com o desbridamento como estratégia de tratamento contra biofilmes, devendo ser complementado com tratamentos antimicrobianos, uma vez que o desbridamento não o remove isoladamente. Percebeu-se o entusiasmo dos discentes ao adentrar na estação teórico-prática, relatando ser algo diferente que possibilitava uma visualização mais clara de como se apresenta o biofilme no leito da ferida. No decorrer das discussões, os discentes foram participativos, realizando diversos questionamentos acerca da temática. Após as atividades, os discentes e as coordenadoras do curso avaliaram a metodologia desempenhada como algo positivo, criativo e inovador. Conclusão: A utilização de simulação realística como metodologia ativa no processo de ensino- aprendizagem é inovadora e eficaz na articulação de conteúdos teórico-práticos, sendo capaz de formar profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para a atuação profissional, providos com a maturidade esperada pela sociedade e pelo mercado de trabalho. Com isso, esses simuladores possibilitam treinamento prévio em ambiente seguro, proporcionam aumento da autoconfiança e precisão, promovem a livre tomada de decisão, além do desenvolvimento profissional e estímulo à reflexão de situações-problema.